

O TERMO BULLYING E A BANALIZAÇÃO DE SUAS CONSEQUÊNCIAS NA REDE SOCIAL TWITTER

Alexandre MALMANN
Dijaci David de OLIVEIRA
Sociologia PPGS-UFG
alexandremalman@gmail.com
Dijaci@gmail.com

Palavras-chave: Bullying, conceito, redes sociais.

INTRODUÇÃO

Para Wieviorka (1999) estamos vivenciando mudanças nos significados, representações e percepções que se tem da violência, que ocorrem desde a década de 1960, gerando um novo paradigma da violência. Waiselfisz (2010) afirma que é preocupante o índice de violência entre os jovens brasileiros fazendo o Brasil ocupar a 6º posição no ranking entre os países mais violentos no mundo em relação ao índice de homicídio na população total¹. Para Lopes Neto (2005), a violência no ambiente escolar é possivelmente a mais visível entre os jovens. E o bullying faz parte desse hábito violento praticado dentro da escola.

Estamos diante de uma avalanche de notícias sobre casos de violência nas escolas e do uso do termo bullying no Brasil, principalmente após o ataque de um homem de 23 anos que invadiu sua antiga escola em Realengo, no Rio de Janeiro, e atirou contra os alunos, matando doze deles com idade entre 12 e 14 anos. O bullying é um termo da língua inglesa adotado por muitos países para designar uma série de atitudes agressivas e repetitivas que um ou mais estudante adota contra outro(s), causando sérios traumas psicológicos e sociais para todos os envolvidos (Fante, 2005; Lopes Neto, 2005; Olweus, 1993; Rolim, 2010; Rigby, 2010; Silva, 2010).

Atualmente no Brasil, entre a população com idade superior a 12 anos, 54% costuma acessar a internet e navegar por mais de 3 horas/dia em redes sociais, como o TWITTER, isto é, cerca de 81,3 milhões de pessoas². O Twitter é uma das mais usadas redes sociais que permite aos seus usuários enviar e receber

¹ Disponível em <http://www.sangari.com/midias/pdfs/MapaViolencia2010.pdf> Acesso em 16/06/2011.

² Disponível em <http://www.fnazca.com.br/index.php/2010/11/29/fradar-7a-edicao> Acesso em 16/06/2011.

mensagens pessoais de outras pessoas e seguidores em textos curtos de até 140 caracteres. Essas mensagens podem conter opinião sobre algum assunto em discussão no momento ou para indicar links de outros sites ou blogs na rede. Com o advento da popularização do uso do computador e conseqüentemente do aumento de pessoas navegando na internet, as redes sociais se tornam importantes ferramentas de disseminação de tendências e ideias.

MATERIAL E MÉTODOS

O termo bullying foi importado devido à dificuldade de encontrar palavras similares na língua portuguesa e a maneira como é utilizado atualmente gera uma série de equívocos e a banalização do termo. Fica o questionamento: agora tudo é bullying? Para discutirmos esse assunto vamos usar alguns exemplos encontrados na rede social Twitter com a tag³ *bullying*. O twitter oferece uma ferramenta de busca que pode ser usada para procurar pessoas ou assuntos de seu interesse. Ao usarmos a tag *bullying* aparecem as últimas postagens de usuários que usaram essa palavra em seus *tweets*⁴.

Para observarmos o uso do termo entre os usuários iremos escolher os últimos 60 tweets que usaram o termo separando estas mensagens em dois grupos: 1) Mensagens que disseminam notícias com a palavra bullying que apresente suas principais características, onde os usuários se pronunciam contra o bullying. 2) Mensagens que se destinam à banalização, por meio do uso do termo para outras formas de violência, por promover o preconceito, a intolerância ou colocar o termo bullying como irrelevante. Pretendemos observar como os usuários do twitter encaram o bullying e se existe um processo de banalização do termo. Na presença de links que levam a outros sites e blogs pretendemos verificar se estas notícias falam de uma situação que contem os elementos essenciais para a configuração do bullying. Segundo Farrington (1993) são seis as principais características do fenômeno: 1) Práticas de agressões verbais, psicológicas ou físicas; 2) As agressões são repetitivas; 3) A vítima não provoca o agressor; 4) As agressões são intencionais e visam causar angústia e medo à vítima; 5) O agressor é mais forte ou é visto desta maneira por sua vítima; 6) Os agressores alcançam seus objetivos.

³ Tags são palavras-chave ou marcas que você usa para agrupar itens semelhantes.

⁴ Tweet é a mensagem enviada por um usuário no Twitter.

Rigby (2006) acrescenta que ainda seria necessária a satisfação do agressor frente à sua prática cruel e a sensação de opressão constante da vítima para a confirmação do bullying.

Entendemos que a internet, bem como suas redes sociais, oferece um bom retrato do que pensam seus usuários, por configurar um espaço aberto e aumentar a sensação de segurança pelo falso estado de anonimato e pelo alcance que as redes sociais fornecem hoje no território brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 50 milhões de mensagens postadas todos os dias no Twitter, cerca de 4,5 milhões são em português, segundo pesquisa divulgada no dia 24 de fevereiro de 2011 pela consultoria francesa Semiocast⁵. De acordo com uma pesquisa realizada pela agência Bullet, 61% dos usuários do Twitter no Brasil é composta por homens na faixa de 21 a 30 anos, solteiros, que gastam cerca de 50h semanais conectados à Internet. Cerca de 60% deles são considerados formadores de opinião: possuem um blog ou sites.

As postagens que encontramos com a tag *bullying* mostrou que a grande maioria são retwitadas pelos seguidores dos usuários e por outras pessoas que não o seguem. A afirmativa de que muitos usuários são formadores de opinião fica clara ao percebermos que mesmo diante de mensagens violentas ou que incentivam a violência, outras pessoas a reenviam para seus seguidores. Essa mesma influência pode colocar o trabalho de vários pesquisadores como inexpressivas ou irrelevantes, principalmente no que diz respeito ao bullying e suas consequências. O termo bullying ficou conhecido nacionalmente principalmente após o ataque na escola pública em Realengo no Rio de Janeiro no dia 7 de abril de 2011, quando um homem entrou na escola, matou doze crianças e se matou logo em seguida. As brechas disponíveis no conceito e maneiras de usar o termo por autores brasileiros promovem o seu uso para outras violências que não se caracterizam como bullying.

Os 60 tweets recolhidos no Twitter foram recolhidos entre os dias 15 e 17 de

⁵ Disponível em <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1503695-6174,00-PORTUGUES+E+A+TERCEIRA+LINGUA+MAIS+USADA+NO+TWITTER+SEGUNDO+PESQUISA.html> Acesso em 17/06/2011.

junho de 2011, entre as 16 e 17 horas, horário de Brasília. Este horário é considerado o horário nobre ou de maior fluxo de usuários ativos no Twitter⁶.

	Tweets que favorecem o entendimento do fenômeno	Tweets que banalizam o termo bullying
Dia 15/06/2011	12	8
Dia 16/06/2011	6	14
Dia 17/06/2011	5	15
TOTAL	23	37

Como podemos perceber apenas 23 (38,3%) tweets usavam o termo bullying para divulgar seu combate, ou oferecendo links para o entendimento de fenômeno ou de suas consequências. Outros 37 (61,7%) tweets faziam menção do termo as situações que não caracterizam o bullying ou de notícias que usavam a palavra bullying na manchete, mas o fato descrito era de indisciplina ou atos infracionais. O dia 15 foi o único que os usuários mais postaram tweets que favoreciam o entendimento do fenômeno. Isso ocorreu por que o senado brasileiro aprovou naquela data um projeto para combater o bullying nas escolas⁷.

Um exemplo de tweet que divulga o termo bullying de maneira equivocada foi o que continha o link para a matéria divulgada pela repórter Lina Moscoso com o título “Adolescente é vítima de bullying na escola”⁸. Nela a repórter descreve que uma garota de 13 anos foi agredida por outra aluna, de 16 anos, dentro da escola. Durante a matéria a mãe e a escola encara a situação como uma agressão isolada, motivada por um esbarrão. Não ficou claro a repetição dos atos de agressão. Outro exemplo é a matéria escrita por Thayanne Magalhães com o título “Bullying na escola: criança de 9 anos sofre traumatismo craniano”⁹. Neste caso ouve um empurrão durante uma brincadeira de “pique-pega” e o garoto de nove anos caiu e bateu a cabeça contra um banco de concreto. O que pesou sobre o aluno que o empurrou para ser chamado de agressor foi o fato do mesmo ser indisciplinado e nada mais. Novamente a repetição e a intencionalidade, características básicas para a configuração do bullying, não foram apresentadas.

⁶ Disponível em <http://blog.scup.com.br/os-horarios-nobres-no-twitter> Acesso em 17/06/2011.

⁷ Disponível em <http://noticias.r7.com/record-news/2011/06/15/bullying/> Acesso em 17/06/2011.

⁸ Disponível em <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=995428> Acesso em 16/06/2011.

⁹ Disponível em <http://primeiraedicao.com.br/noticia/2011/06/09/bullying-na-escola-crianca-de-9-anos-sofre-traumatismos-craniano> Acesso em 16/06/2011.

CONCLUSÕES

O bullying é um fenômeno mundial e suas consequências estão cada vez mais citadas pelos meios de comunicação, entre eles a rede social Twitter. Entretanto, seus usuários estão usando o termo que para muitos pode parecer brincadeira ou apenas humor. Mas podemos perceber que este é o efeito do uso desmedido do termo e sua vinculação a várias outras formas de violência. Para muitos o uso do termo bullying se torna normal a tal ponto que se um grande jogador de futebol driblar seu adversário pode ser chamado de bullying. Outros ainda incentivam sua prática contra fãs de grupos musicais, contra jornalistas que não dizem as palavras como deveriam ou contra outros usuários que não se expressam bem por meio de seus tweets. Essa fragilidades são apresentadas pela ONG Plan com a publicação da Pesquisa Bullying Escolar no Brasil, por se tratar de uma importação pouco adaptada às questões próprias da violência nas escolas brasileiras. Sua operacionalização conceitual exigiria uma consistência ainda não atingida¹⁰.

Para os usuário da rede social Twitter o termo bullying pode ser usado para tudo e está em todo lugar. Foi comum encontrarmos os termos bullying animal, bullying geográfico e bullying jornalístico. Todos perdem nesse processo ao qual passa o termo bullying no Brasil e seu combate poderá ser visto como descartável, sem importância.

Assim, o uso correto do termo e o esclarecimento para toda a população brasileira é importante para evitar que o bullying invada outros campos de pesquisas como o da violência familiar, do assédio moral ou da violência urbana. Não podemos banalizar o bullying ao ponto de suas consequências serem esquecidas ou vistas como naturais. Que o twitter, e demais redes sociais, possam promover o combate ao verdadeiro bullying e que não seja mais uma ferramenta para o uso do termo para outras formas de violência e conflitos sociais.

¹⁰ Disponível em http://escoladafamilia.fde.sp.gov.br/v2/Arquivos/pesquisa-bullying_escolar_no_brasil.pdf Acesso em 17/06/2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAIG, Wendy M. **The Relationship Among *Bullying*, Victimization, Depression, Anxiety, And Aggression** In Elementary School Children. In *Person. individ. Dif/*: Vol. 24, No. 1, pp. 123-130, 1998.

FARRINGTON, D.P. **Understanding and preventing bullying**. In: TONNY, M; MORRIS, N. (eds) Crime and justice. Chigado: University of Chicago Press, v. 17, p. 381-458, 1993.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. Ver. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

FANTE, Cléo; PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

LISBOA, Carolina. BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. **O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade**: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos Clínicos, vol. 2, n. 1: (59-71), janeiro-junho 2009.

LOPES NETO, Aramis A.; SAAVEDRA, Lúcia Helena. **Diga NÃO para o *Bullying***. Rio de Janeiro: ABRÁPIA, 2007.

LOPES NETO, Aramis A. **Bullying – comportamento agressivo entre estudantes**. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro, 2005, pags. 164-172.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro Objetiva, 2010.

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: What we know and what we can do**. London, Lackwell, 1993.

PELLEGRINI, A.D. **Bullies and victims in school: A review and call for papers**. Journal of Applied Developmental Psychology, 19:165-176. 1998

Waiselfisz, Julio Jacobo. **Mapa da violência 2010**. Anatomia dos homicídios no Brasil. Instituto Sangari: São Paulo, 2010.

WIEVIORKA, Michel. **O novo paradigma da violência**. Tempo Social. Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 5-41, maio de 1997.